Unidade na Diversidade

Melanie Lotfali

Translated by Nika & Shakib Shahidian

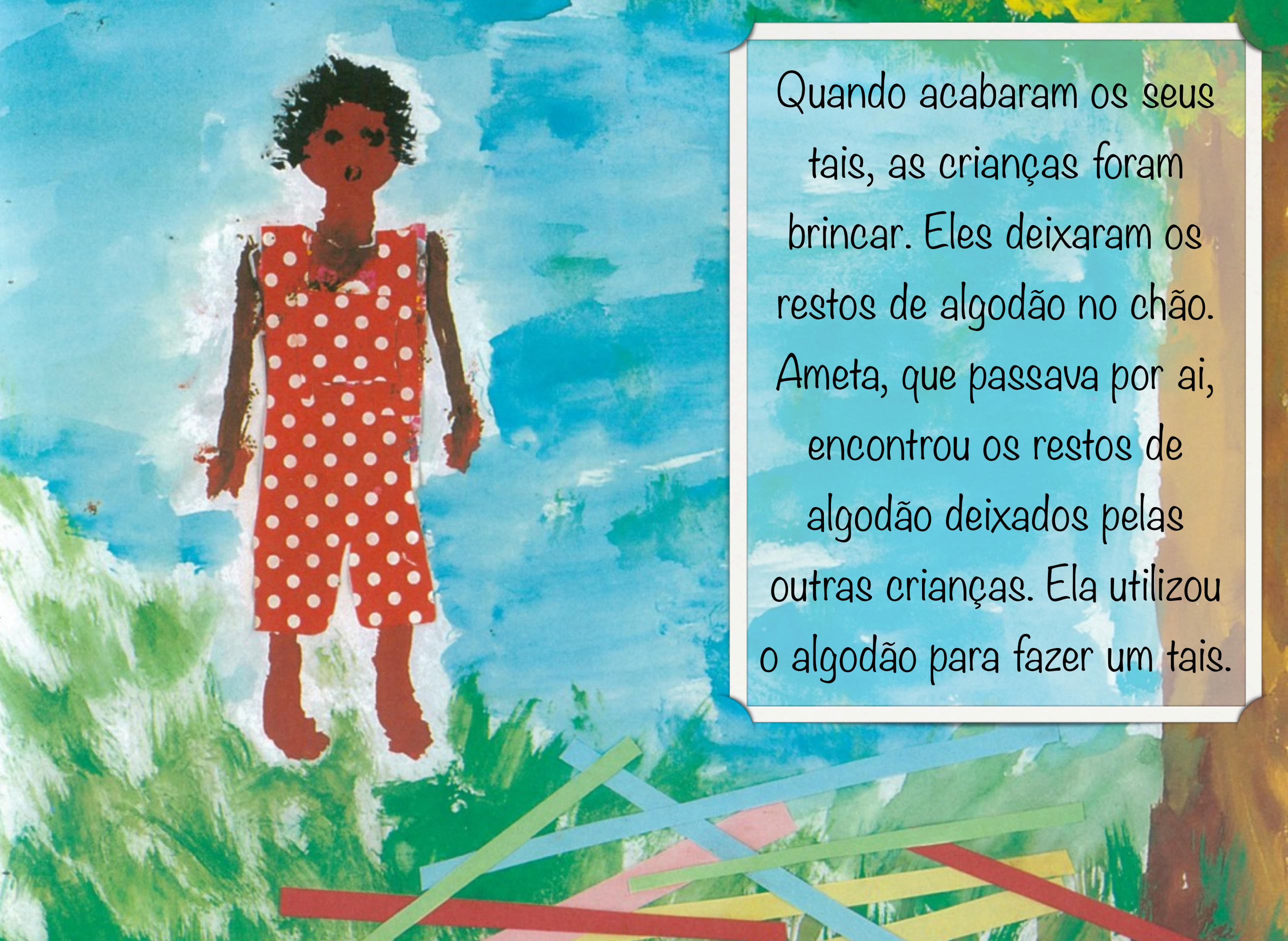
Os Tais de Deus

A Atesa, Akala, Aleki, Zenha e Abel adoram os seus pais. Um dia decidiram dar uma prenda aos seus pais. Por isso, foram comprar um pouco de algodão para fazer uns tais.

A cor favorita da Atesa é verde. Ela fez um tais verde. A Akala gosta de amarelo. Ela fez um tais amarelo.

A cor favorita do Aleki é vermelho. Ele utilizou algodão vermelho para fazer um tais para dar aos seus pais. Zenha acha que cor-de-rosa é a cor mais bonita.

Abel diz que azul é a melhor cor. Ele fez um tais azul.

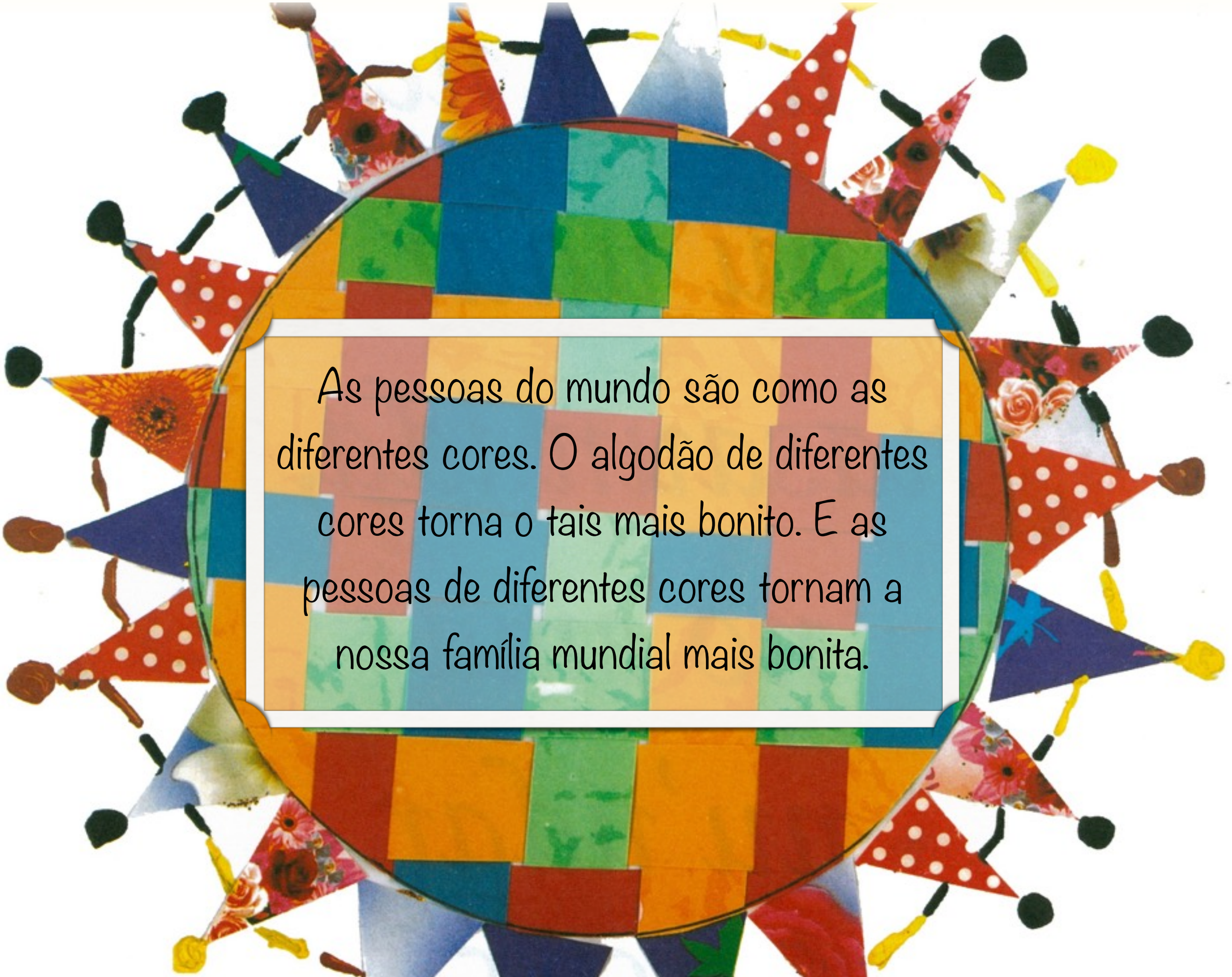


Quando acabaram os seus tais, as crianças foram brincar. Eles deixaram os restos de algodão no chão. Ameta, que passava por ai, encontrou os restos de algodão deixados pelas outras crianças. Ela utilizou o algodão para fazer um tais.

Os pais da Atesa gostaram do tais verde que ela lhes ofereceu.

Os pais de Akala, Aleki, Zenha e Abel também gostaram dos tais amarelo, vermelho, cor-de-rosa e azul que os seus filhos lhes ofereceram.

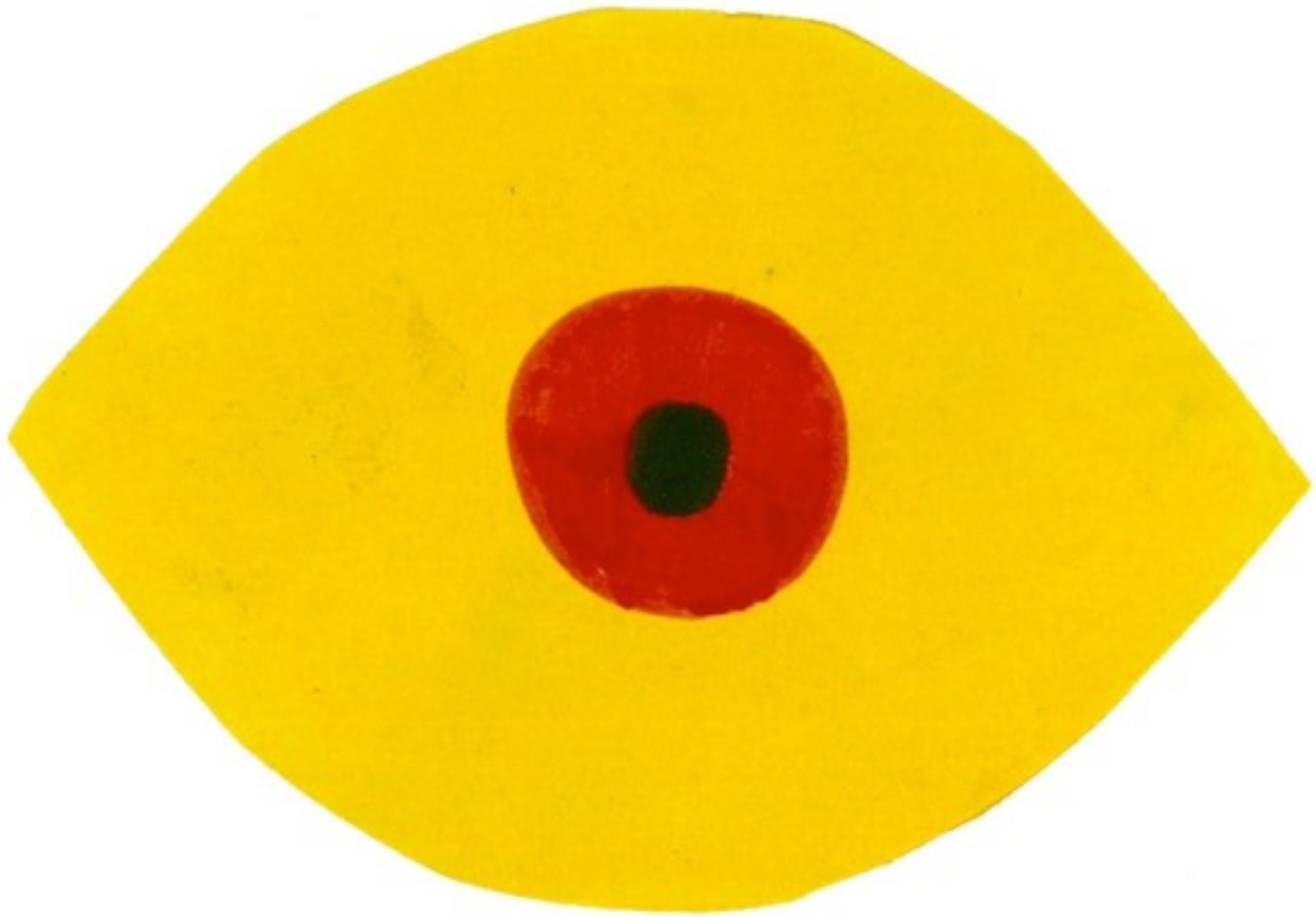
Mas os pais da Ameta eram os mais felizes, porque o seu tais era feito de muitas cores diferentes.



As pessoas do mundo são como as diferentes cores. O algodão de diferentes cores torna o tais mais bonito. E as pessoas de diferentes cores tornam a nossa família mundial mais bonita.

“A terra é um só país e a humanidade seus cidadãos.”

O Olho que Queira Viver Sozinho



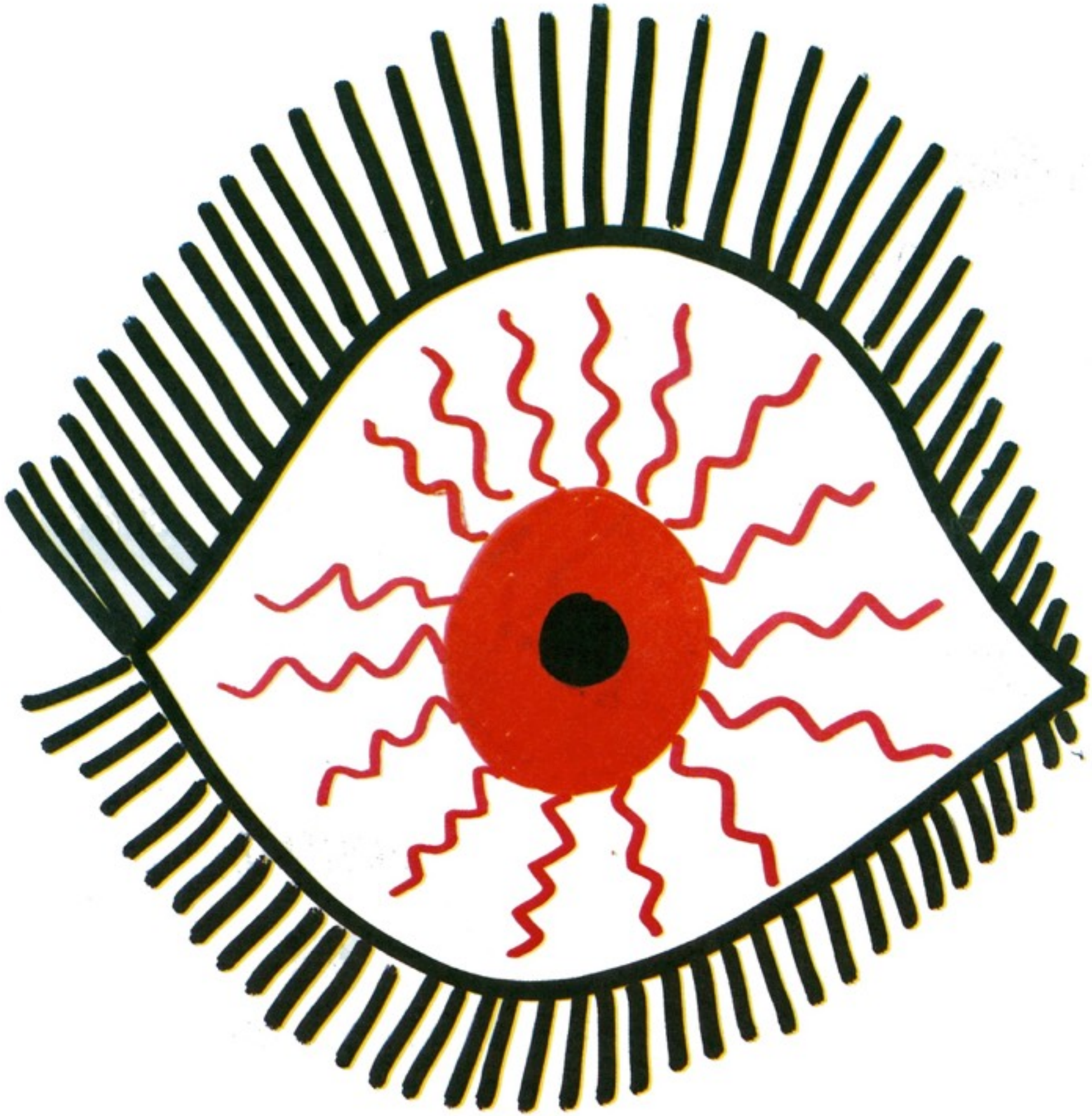
Era uma vez um Corpo que estava saudável. Este corpo tinha todas as coisas que os corpos normalmente têm: tinha dois olhos, duas mãos, uma barriga, costas, cabelo, dez dedos e um rabinho.

As partes do Corpo eram diferentes e desempenhavam funções diferentes, mas trabalhavam todos em conjunto.
Por exemplo, quando a barriga se sentia vazia, pedia ao Olho para procurar algo para comer.

O olho procurava comida e depois dizia à Mão para a apanhar. As mãos apanhavam a comida, a Boca abria e recebia a comida. Os dentes mastigavam a comida e a Barriga recebia a comida. A Barriga depois transformava a comida em energia que mandava para os Braços e as Pernas para poderem fazer o seu trabalho. Assim, todas as partes do corpo trabalhavam em harmonia como uma equipa.

Mas um dia, o Olho começou a pensar que era mais importante do que as outras partes do corpo. Pensou para si: "Se eu não procurar comida, as Mãos não sabem onde está, e a Boca não se abre e a Barriga fica vazia. Eu sou o mais importante!"

O olho mandou às outras partes do corpo para lhe chamarem de Rei Olho. Disse-lhes que era o mais importante e que lhe deviam fazer as honras. Mas as outras partes do corpo não concordaram. Disseram ao Olho: "Não, nós precisamos todos uns dos outros. Nós ajudamo-nos uns aos outros e dependemos uns dos outros."



Quando o Olho descobriu que os outros não o aceitavam como sendo o mais importante, ficou muito zangado!

O olho disse: **"Se não me aceitarem como o vosso Rei e se não me prestarem honras, irei-vos abandonar!"**

O Olho saltou para fora da cara e foi viver sozinho em cima da mesa.

As restantes partes do corpo ficaram muito tristes pelo facto do Olho não querer viver com eles.

Passadas algumas horas, a Barriga sentiu-se vazia. Mandou uma mensagem para o lugar do Olho, mas o Olho não estava ali. Então a mensagem foi directamente para a Mão. A mão recebeu a mensagem, mas não sabia o que fazer. Não sabia onde encontrar comida.

A Mão começou a apalpar as coisas à procura de comida. Isso demorou muito tempo, mas no fim encontrou uma banana que deu à Boca. A Boca recebeu a banana. Os Dentes mastigaram-na. A Barriga transformou-a em energia e mandou-a para os braços e as pernas. O Corpo sofreu, mas não morreu.

Entretanto o Olho sentou-se sozinho em cima da mesa. Sentou-se e pensou sobre como era mais importante do que as outras partes. Mas depois de algum tempo, também começou a perder energia. Sozinho não podia arranjar comida, mastiga-la ou transformá-la em energia.

No fim estava quase a morrer. Chamou o Corpo e disse: "Por favor ajuda-me. Estou quase a morrer."

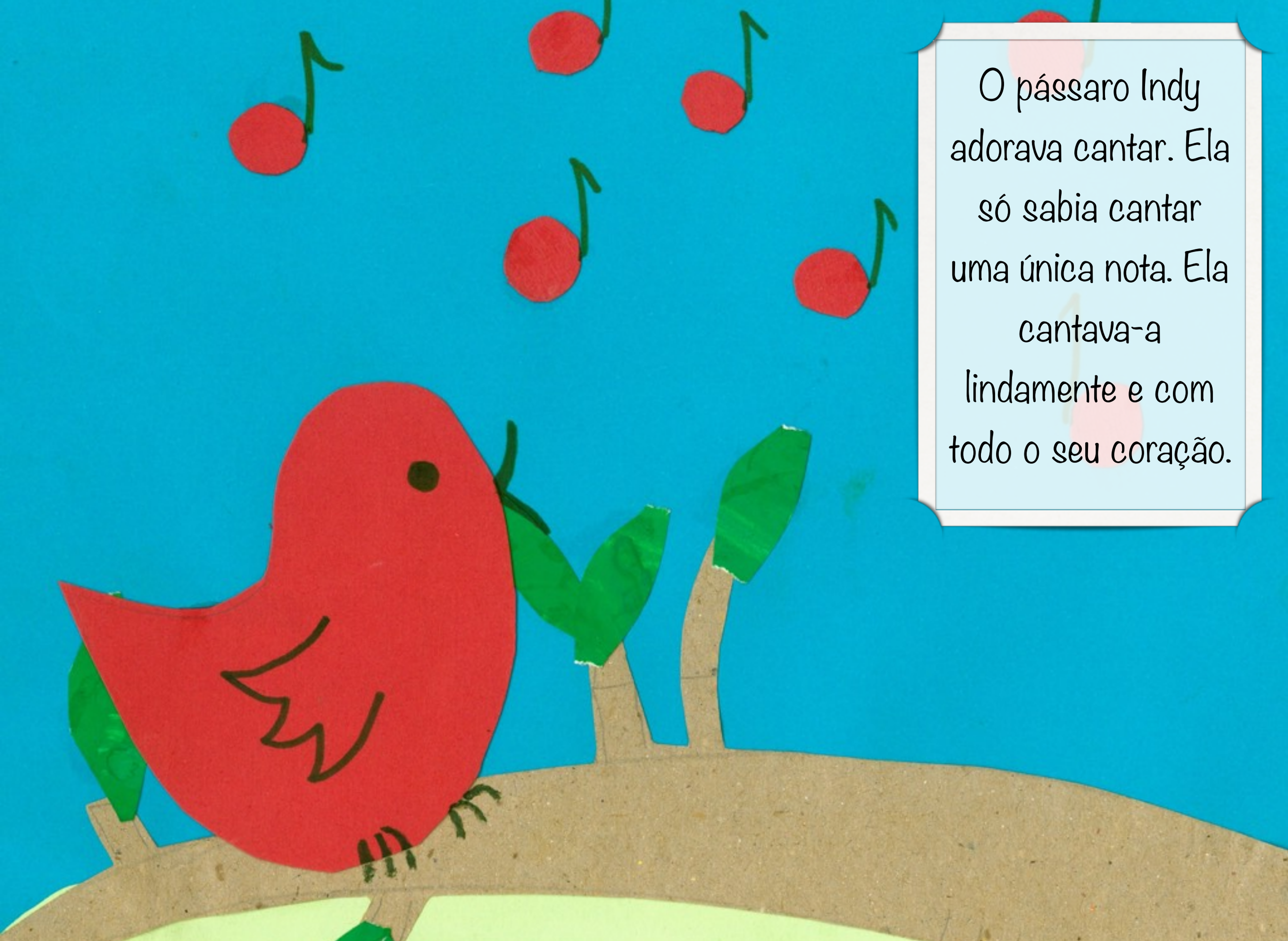
O Corpo respondeu: "Tens razão. Não consegues viver sozinho. Nós precisamos da tua ajuda e tu precisas da nossa. Vamo-nos ajudar uns aos outros." A Mão apanhou o Olho e colocou-o de novo na Cara.

O Olho começou a receber a energia da comida que a Barriga tinha recebido da Mão e da Boca. O Olho não morreu. Sentiu-se feliz.

O Olho pediu desculpas às restantes partes do Corpo e disse: "Cometi um erro. Vocês tinham razão. Devemos todos trabalhar em conjunto. Somos todos importantes e precisamos da unidade para viver bem uns com os outros."

"Sede como os dedos de uma só mão, os membros do mesmo corpo."

O Acorde Perfeito



O pássaro Indy adorava cantar. Ela só sabia cantar uma única nota. Ela cantava-a lindamente e com todo o seu coração.

Um dia o pássaro Jarrah veio visitá-la. Ele também só sabia cantar uma única nota. Eles cantaram juntos.

O pássaro Tai que passava por perto, ficou encantado com a música. Ele juntou-se aos outros dois. Ele também só sabia cantar uma única nota, que era diferente das outras. Ele juntou a sua nota à dos outros.

O pássaro Marama ouviu o som maravilhoso das três notas. Ele pensou “Eu também sei cantar uma nota”. Por isso, juntou-se ao grupo.

O pássaro Tama, com muita alegria, também se juntou aos outros, cantando a sua nota.

A harmonia das diferentes notas atraiu o Mihi e a Skye. Eles pousaram no ramo. Eles abriram os seus bicos e cantaram as suas notas. A nota de cada pássaro era diferente das notas dos outros. Cada nota era bela. Juntos formaram o acorde perfeito.

"A diversidade na família humana deve ser a causa de amor e harmonia, tal como acontece na música, em que muitas notas diferentes se juntam para fazer um acorde perfeito."

Estrelas do Mesmo Céu

A Clara estava sozinha. A Clara sentia-se sozinha. Ela olhou para o céu. O céu estava cheio de estrelas.

Ela virou-se para uma e disse: "Tens tanta sorte. Tens tantos amigos. Eu estou tão sozinha. Eu quero um amigo."

A estrela respondeu: "Clara, porque é que não pedes a Deus para te dar um amigo?"

Por isso, a Clara orou. Pediu a Deus para lhe enviar um amigo.

Quando abriu os olhos, viu que Deus lhe tinha enviado um amigo.

"Oh não!" disse ela. "Eu queira um amigo igualzinho a mim! Este amigo é diferente de mim!"

A Clara fechou os seus olhos e orou de novo. Depois abriu os seus olhos.

"Oh não!" disse ela.

"Eu quero uma amiga igualzinha a mim! Esta amiga é diferente de mim!"

A Clara fechou os seus olhos e orou de novo. Depois abriu os seus olhos.

"Oh não!" disse ela. "Eu quero uma amiga IGUALZINHA a mim! Esta amiga é DIFERENTE de mim!"

A Clara atirou-se para o chão e chorou e chorou. Os novos amigos foram-se embora.

Nessa noite, ela olhou para as estrelas. "Porque é que Deus está-me sempre a mandar a pessoa errada?" perguntou ela.

A estrela respondeu: "Quando olhas para o céu, o que é que vês?"

A Clara disse: "Vejo lindas estrelas a brilhar."

A estrela respondeu: "É verdade. Nós temos todos cores, formas e tamanhos diferentes. Mas quando olhas para cima vês a nossa unidade. Vês que somos todas estrelas."

"Quando olho para baixo", disse a estrela, "vejo seres humanos lindos. Não interessa que vocês tenham formas, cores e tamanhos diferentes. São todos seres humanos."

"Oh sim!" riu a Clara. "Onde é que foram esses amigos meus, esses amigos parecidos comigo?"

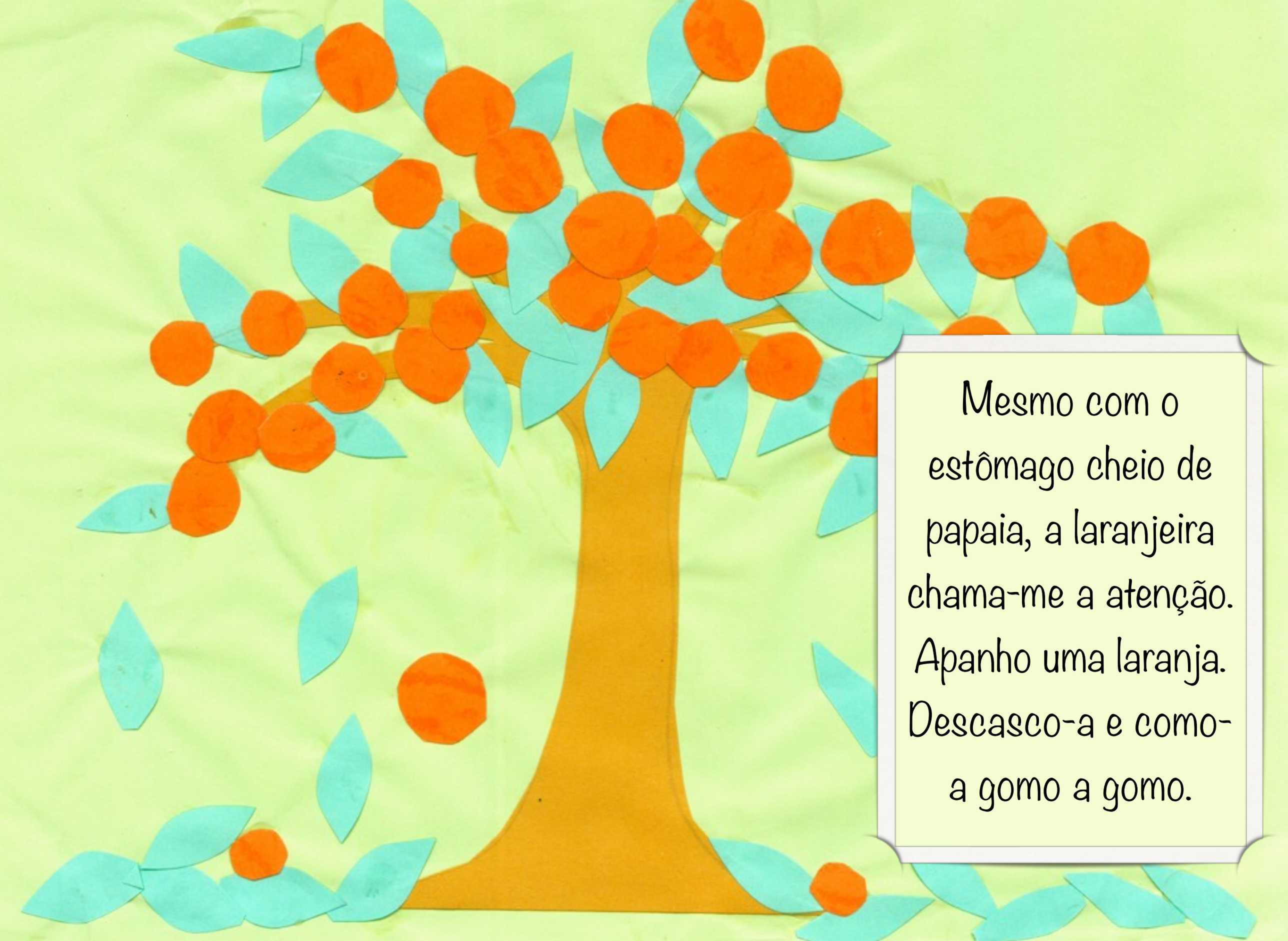
"...amor fará de todos os homens estrelas do mesmo céu."

Frutos de Uma Só Árvore

Quando me levanto vejo o nosso cesto de frutas. Está cheio de bananas amarelas e maduras. Hoje quero comer bananas ao pequeno-almoço, almoço e jantar. Descasco uma banana e dou uma grande dentada.

Depois vejo a Maria que está a vender mangas. Lembro-me do seu sabor delicioso. Compro algumas mangas à Maria.

Quando vou até à torneira lavar a cara dos restos da manga, vejo a nossa árvore de papaia. Hum!!! Papaia com sumo de lima. Que maravilha! O meu preferido!

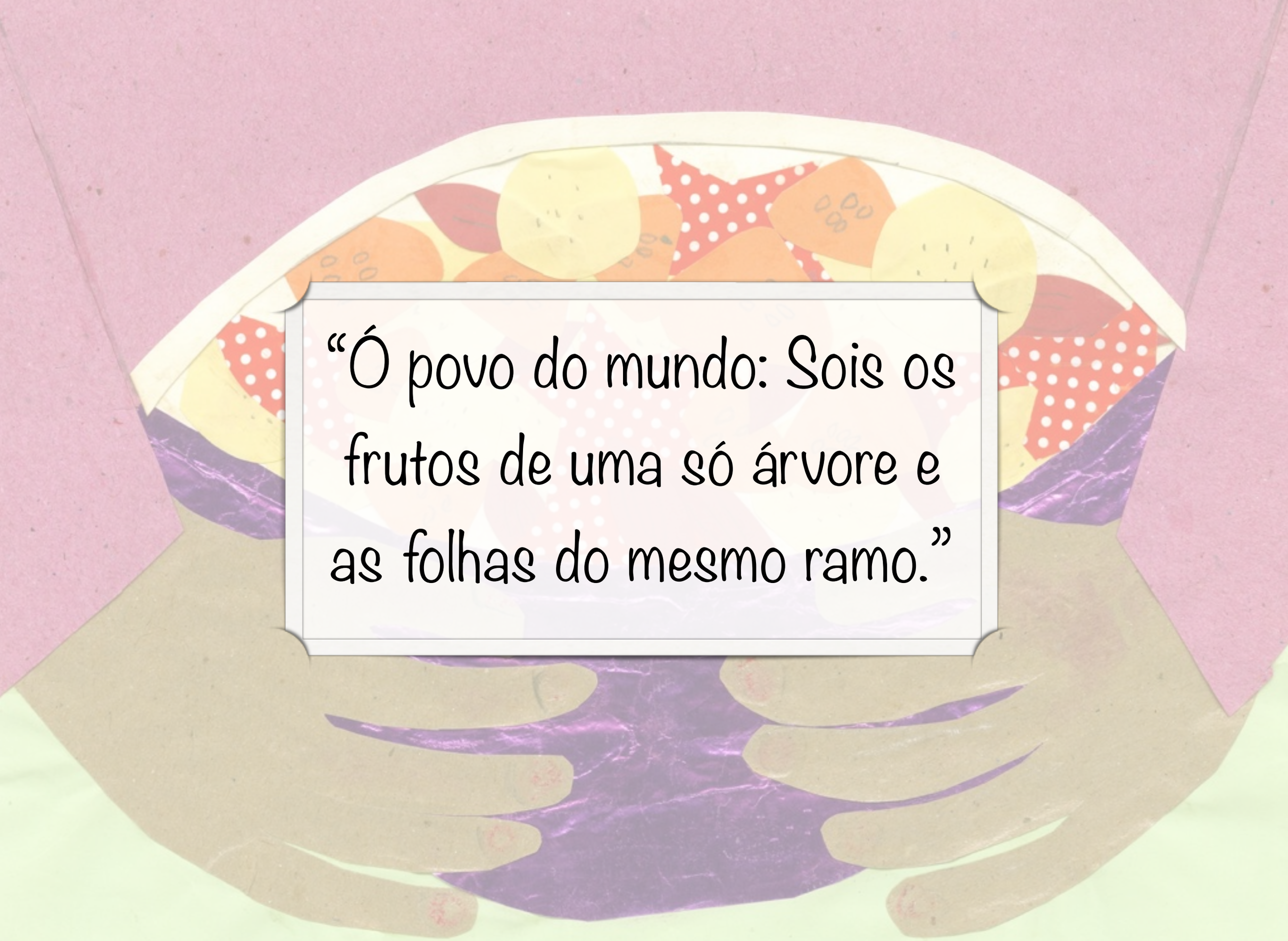


Mesmo com o estômago cheio de papaia, a laranjeira chama-me a atenção. Apanho uma laranja. Descasco-a e como-a gomo a gomo.

Começo a pensar: As bananas são deliciosas. As mangas são doces. As Papaias são fantásticas. As laranjas são saborosas.

E se as juntássemos todas? E se as comêssemos todas juntas? Seria a melhor coisa a fazer.

Uma salada de fruta deliciosa,
doce, fantástica e saborosa!


“Ó povo do mundo: Sois os frutos de uma só árvore e as folhas do mesmo ramo.”

Melanie Lotfali

Melanie Lotfali PhD is a graduate of the Australian College of Journalism in Professional Writing for Children. She is the author of the Fellowship Farm series, Unity in Diversity series, and the Crowned Heart series.

Melanie has taught spiritual education classes for children for the past twenty years in five countries and is currently an active animator and trainer of animators for the Junior Youth Spiritual Empowerment Program. She is a qualified counselor and classroom teacher, and for the past six years has facilitated violence prevention and respectful relationships programs in high schools.

Much of her childhood was spent on the farms, beaches and mountains of Tasmania, where the Fellowship Farm series is set. As an adult she spent four years in Siberia and four years in East Timor as a pioneer.

She currently lives in Lismore, Australia, with her family.

Credits & Copyright

Author	Melanie Lotfali
Translator	Nika & Shakib Shahidian
Illustrator	Melanie Lotfali

Unidade na Diversidade
(Unity in Diversity: Portuguese) by Melanie Lotfali
is licensed under a Creative Commons
Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0
International License.